



Mileny dos Santos Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**MINI-HISTÓRIAS: brincar heurístico com bebês**

Sorocaba

2024



Mileny dos Santos Silva

### Mini-histórias: brincar heurístico com bebês

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Walburga dos Santos

Sorocaba

2024



## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)  
Dados fornecidos pelo autor  
Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

Silva, Mileny dos Santos. Mini-histórias: brincar heurístico com bebês / Mileny dos Santos Silva. Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba. 2024.  
39f.

TCC (Graduação) - Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Walburga dos Santos  
Banca Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi; Prof.  
Ms. Ítalo Butzke

Bibliografia - 1. Brincar heurístico. 2. Bebês. 3. Mini-histórias. 4. Documentação pedagógica. Mileny dos Santos Silva. II. Título





DocuSign Envelope ID: 5EE01E5B-3A20-45EE-855D-14127D662F1A  
11/09/2024, 19:19



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB  
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780  
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 22/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso  
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

### FOLHA DE APROVAÇÃO

MILENY DOS SANTOS SILVA

### MINI-HISTÓRIAS: BRINCAR HEURÍSTICO COM BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 10 de setembro de 2024

### ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 2	Prof. M.e Ítalo Butzke



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 10/09/2024, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 11/09/2024, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1553644** e o código CRC **835C006E**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.025178/2024-87

SEI nº 1553644

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Assinado por:  
SEI nº  
ESB768CFCEED445...

Prof. M.e Ítalo Butzke



## **DEDICATÓRIA**

Dedico ao garotinho de cabelos cacheados,  
que me faz refletir todos os dias,  
como gostaria que tratassem todas as crianças,  
me inspirando a me tornar uma professora melhor.

Para você, Lucca.



## AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por ter me possibilitado sonhar e realizar essa formação, protegendo-me até aqui.

Agradeço a toda minha família, por ter me incentivado e torcido por mim todos os dias, dando-me forças e carinho, ainda que distantes.

Agradeço ao meu pai, Levi, por ter se esforçado em me trazer para outra cidade, ajudando-me em mudanças, e por nunca negar esforços quando eu preciso de ajuda, estando sempre presente em minha vida.

Agradeço à minha mãe, Damares, por toda minha criação e cuidado, por me receber sempre com um lindo sorriso e uma comida que só ela faz, e também por sempre estar orando e se preocupando comigo.

Agradeço às minhas irmãs, Mayara e Karoline, por estarem presentes e me apoiarem desde o início de minha vida, e, por serem grandes exemplos de força e determinação para mim.

Agradeço ao meu cunhado, Jonas por torcer, comemorar e me ajudar em minhas conquistas, desde quando eu era criança.

Agradeço ao meu sobrinho, Lucca, por ter feito eu me encantar ainda mais por bebês e ser alguém que aquece e ilumina meu coração.

Agradeço ao meu companheiro, Luiz Henrique, por estar comigo durante quase todo o curso, sendo suporte e comemorando minhas conquistas.

Agradeço às minhas amigas de curso Giulia, Danieli, Geovana e Júlia por passarem tantos momentos comigo, sendo apoio em dificuldades, parceiras em trabalhos e por partilhar as vitórias e felicidades dessa trajetória. Foi mais fácil com vocês.

Agradeço às minhas orientadoras, Walburga e Andréia, por me orientarem de forma proveitosa, incentivando, auxiliando e me inspirando nas aulas e no processo de escrita deste trabalho.

Agradeço à minha banca avaliadora, Lúcia Lombardi e Ítalo Butzke, que são fontes de inspiração no meu fazer docente.

Por fim, agradeço a todas as crianças com que trabalhei, pois foram elas que me mostraram que o que eu havia escolhido como profissão era o que me faria feliz todos os dias.



**De jeito nenhum. As cem estão lá.**

A criança  
é feita de cem.  
A criança tem  
cem linguagens  
e cem mãos  
cem pensamentos  
cem maneiras de pensar  
de brincar e de falar.  
Cem e sempre cem  
modos de escutar  
de se maravilhar, de amar  
cem alegrias  
para cantar e compreender  
cem mundos  
para descobrir  
cem mundos  
para inventar  
cem mundos  
para sonhar.  
A criança tem  
cem linguagens  
(mais cem, cem e cem)  
mas roubam-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura  
lhe separam a cabeça do corpo.  
Dizem à criança:  
de pensar sem as mãos  
de fazer sem a cabeça  
de escutar e não falar  
de compreender sem alegria  
de amar e maravilhar-se  
só na Páscoa e no Natal.  
Dizem à criança:  
de descobrir o mundo que já existe  
e de cem  
roubam-lhe noventa e nove.  
Dizem à criança:  
que o jogo e o trabalho,  
a realidade e a fantasia,  
a ciência e a imaginação,  
o céu e a terra,  
a razão e o sonho  
são coisas  
que não estão juntas.

E assim dizem à criança  
que as cem não existem.  
A criança diz:

De jeito nenhum. As cem existem.

**Loris Malaguzzi**



SILVA, Mileny dos Santos. Mini-histórias: brincar Heurístico com bebês. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, S.P., 2024.

**RESUMO:** Esta pesquisa investigou como ocorre o brincar heurístico através do relato de experiência da autora em um berçário de crianças entre 1 e 2 anos de idade na cidade de Sorocaba. O trabalho com bebês na referida instituição é baseado na abordagem de Emmi Pikler. A partir disso, buscou-se conhecer o mundo das crianças pela ação brincante de descobertas e como as mini-histórias contribuem para o registro do brincar, sendo parte fundamental e de direito das crianças. A pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfica com observações da prática, tem como objetivo registrar a prática educativa com bebês através do trabalho do brincar heurístico para promover reflexão da prática, assim, possibilitar o entendimento sobre os materiais usados na abordagem heurística, sua aplicação e registro pedagógico a partir das mini-histórias.

**Palavras-chaves:** Brincar Heurístico, bebês, mini-histórias, documentação pedagógica.



SILVA, Mileny dos Santos. Mini-histórias: brincar Heurístico com bebês. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, S.P., 2024.

**ABSTRACT:** This research investigated how heuristic play occurs through the author's experience in a nursery for children aged 1 to 2 years in the city of Sorocaba. The work with babies at the mentioned institution is based on the Emmi Pikler approach. From this, the aim was to understand the world of children through their playful discoveries and how mini-stories contribute to documenting play, being a fundamental right for children. The qualitative and bibliographic research, with observations of practice, aims to document educational practice with babies through heuristic play to promote reflection on practice, thereby enabling understanding of the materials used in the heuristic approach, their application, and pedagogical documentation through mini-stories.

**Keywords:** Heuristic play, babies, mini-stories, pedagogical documentation.





## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria



## LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Sentindo o papel - Sensações	2
Figura 2 : Bebê com tecidos	5
Figura 3: Pezinhos no algodão	7
Figura 4: Brincar heurístico - conchas do mar	11
Figura 5: Brincar heurístico – itens de cozinha	13
Figura 6: Um binóculo?	16
Figura 7: Brincar com carretéis	18
Figura 8: Brincar heurístico – itens da natureza	21
Figura 9: Sala montada para o brincar heurístico	22
Figura 10: Bebê dentro da caixa de madeira	23
Figura 11: Lendo uma história	26
Figura 12: Bebê com vestido de tecido	29
Figura 13: Mini-história	30
Figura 14: Mini-história	31
Figura 15: Mini-história	32
Figura 16: Brincando com madeira	33

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OS BEBÊS NA ESCOLA DA INFÂNCIA	10
3	BRINCAR HEURÍSTICO	13
3.1	Brinquedos: materiais não estruturados	17
3.2	Montando espaços para o brincar heurístico	19
4	REGISTRANDO COM AS MINI-HISTÓRIAS	23
5	MINI-HISTÓRIAS: BRINCAR HEURÍSTICO	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS: bebês, brincar heurístico e a formação docente	33
7	REFERÊNCIAS	35
8	APÊNDICES – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TERMO DE VEICULAÇÃO	37

## 1 INTRODUÇÃO

Esse é um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema principal as mini-histórias e o brincar heurístico com bebês. Com isso, busca registrar as ações brincantes dos bebês, afirmar a importância da documentação pedagógica e, assim, contribuir com a prática docente na educação infantil, que necessita constantemente de reafirmação de seu valor frente à sociedade. Sendo assim, pesquisas e escritas sobre sua importância são fundamentais. Isto posto, trará vivências educativas da prática com bebês, dialogando com autores a partir de minha última experiência em estágio não obrigatório.

É visível, para o profissional de educação infantil, como a área necessita de uma desconstrução de preconceitos e de fomento para sua devida valorização, frente a sua importância na formação integral do ser humano. Esse viés de desvalorização fica mais evidente na educação de bebês, na primeiríssima infância, a qual pretendo afirmar e valorizar neste trabalho.

Desde antes de adentrar aos espaços acadêmicos da Universidade já me fazia presente o interesse pelo aprendizado de crianças pequenas, sempre os via com admiração e interesse na capacidade imaginativa que possuíam. E, o gosto pelo brincar se intensificou com minha experiência em uma escola de artes cênicas, onde aprendi e ensinei algumas práticas de circo, que me faziam sentir livre, como uma criança brincando, a exemplo da figura 1, Sentindo o Papel – Sensações, em que uma criança, brincando com uma folha de papel, aprende a sentir sensações as mais diversas.

Com isso, no ano de 2018 decidi que iria prestar vestibular para o curso de Pedagogia, e entrei, no ano de 2019, na Universidade Federal de São Carlos, no *campus* Sorocaba. Deste modo, eu, uma menina da cidade de Jaú, que sempre estudou em escola pública e começou a trabalhar com 14 anos, conseguiu ocupar um espaço de estudos que me proporcionou estudar a infância, a educação e a formação do ser humano, dentre vários outros ramos que a Pedagogia engloba, como a arte, a cultura e a política.

Figura 1: Sentindo o papel - Sensações



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Durante o decorrer do curso, o interesse pela educação infantil foi aumentando, algumas aulas me cativaram e logo iniciei minhas experiências em estágio não obrigatório, experimentando a prática com a primeira infância. Deste modo, já sabia que meu objeto de estudo seriam as crianças pequenas, mas somente no meu último estágio remunerado com início em março de 2023, em um berçário de 0 a 2 anos na cidade de Sorocaba, pude apreciar e me encantar com o tema, assim, apresento um olhar sobre o registro do brincar heurístico com as mini-histórias.

Segundo Santos e Tomazzetti (2022, p. 159) "É pelo brincar que o mundo é experimentado e ganha sentidos, sendo inventado e reinventado a todo momento. Para tanto, é preciso escutar, olhar e atentar para as ações infantis, verdadeiramente com interesse ao que as crianças comunicam", a exemplo do que se pode verificar na figura 1, ou seja, para que possamos ter um registro significativo, atento e atencioso, é indispensável um olhar que valorize os momentos singelos das brincadeiras das crianças, que possa ser capaz de imergir e entender as dimensões ao observar.

Isto posto, a escolha do tema para este trabalho foi um processo árduo e enriquecedor. Durante meu estágio remunerado na área da educação infantil, tive a oportunidade de vivenciar e de me apaixonar pelo brincar heurístico e as mini-histórias. Cada uma à sua maneira me conquistou com seu potencial enriquecedor no desenvolvimento da criança e no registro pedagógico da primeira infância. As aulas de Educação Infantil da professora Maria Walburga e as aulas de Corpo e Movimento e Teatro da professora Lúcia Lombardi também ocorreram no mesmo semestre em que eu estava trabalhando com os bebês, despertando em mim um entendimento que unia a prática com a teoria e me causava grande encantamento. Diante de tamanha riqueza, a escolha de um único tema se tornou um desafio. O brincar heurístico, com sua ênfase na liberdade e na exploração, me fascinava por despertar a criatividade, a autonomia e o senso investigativo das crianças. Já as mini-histórias, com seu olhar poético e atento aos pequenos me encantavam por serem capazes de levar o adulto a um lugar de entendimento, de valorização e de encantamento das vivências e aprendizados diários dos bebês. Após profunda reflexão, decidi unir minhas paixões em um único tema: "Mini-histórias: o brincar heurístico na educação infantil". Acredito que essa união de temas potencializa o estudo do aprendizado e o desenvolvimento das crianças de forma poética (Silva, Rosa e Nascimento, 2023) e significativa. Com o tema definido, embarquei em uma jornada de pesquisa, buscando embasamento teórico e prático para fundamentar meu trabalho. As vivências no berçário, onde pude observar os efeitos do brincar heurístico e das mini-histórias nas crianças, serviram como base para a construção de um estudo aprofundado.

No brincar heurístico são oferecidos materiais não estruturados "[...] objetos que não possuem uma significação específica ganham significação no interior da situação imaginária", (Marcolino e Mello, 2021, p. 2) para que as crianças pequenas possam brincar e transformar através da imaginação. Porém, a prática e a aplicação desse brincar vão muito além disso. Logo, buscarei despertar o encantamento e o entendimento sobre a magnitude dos materiais não estruturados, que se transformam em materiais potentes para as experiências, desenvolvimento da imaginação e criatividade dos bebês.

Nesse mesmo contexto, em estágio não obrigatório, surgiu meu contato com a criação de mini-histórias enquanto forma de registro escolar com os bebês. Entendendo que registrar se faz necessário para a valorização do trabalho e contribui para um ensino de qualidade, coloquei-me em busca dessas práticas a fim de entender como se dá esse processo para com a educação infantil, em especial, com os bebês, fazendo entender que para que possamos compreender e obter reflexões acerca da própria prática, é crucial o registro, que automaticamente nos propõe a nos coloca enquanto observadores.

Nessa perspectiva, pode-se trazer as mini-histórias, que aparecem como uma ótima forma para narrar momentos do brincar heurístico, facilitando o entendimento do adulto, e possibilitando que ele visualize a riqueza de indícios de aprendizado dentro do brincar. Dessarte, as mini-histórias têm como objetivo retratar, a partir do olhar atento do professor para com os momentos, as experiências e os aprendizados das crianças por meio de breves narrativas, entendendo que,

Ao convidar crianças para guiarem nossos olhares sobre os registros e serem deles coconstrutoras, a documentação pedagógica começa a nascer e avança no sentido de ser um modo de viver a educação junto com as crianças e suas curiosidades, sonhos, questionamentos, descobertas (Camargo e Lombardi, 2023 . p. 860).

Algumas escolas contemporâneas têm buscado adotar metodologias que promovam a autonomia no desenvolvimento infantil, como as abordagens de Emmi Pikler, Waldorf, Montessori, Reggio Emília, entre outras, que frequentemente são mencionadas em contextos escolares. No entanto, muitas vezes há dificuldade em conciliar teoria e prática. Assim, surge a necessidade de materiais que auxiliem os professores a resgatarem e fortalecerem a infância desde os primeiros anos escolares, especialmente com os bebês.

Portanto, pretendo explorar a importância das mini-histórias como registros pedagógicos dos bebês e o papel crucial do brincar heurístico. Isso será embasado em análises práticas, reflexões e estudos bibliográficos para fundamentar minhas conclusões.

Figura 2 : Bebê com tecidos



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023



O brincar heurístico oferece aos bebês oportunidades de exploração, de experimentação e de experiências significativas, como na figura 2, em que a bebê brinca com tecidos. No entanto, é evidente, nos tempos atuais, que as crianças estão cada vez mais distantes dessas experiências, sem brincarem com objetos de tecidos e outros, devido ao crescente mundo tecnológico e ao acesso precoce a dispositivos eletrônicos.

Apesar de recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para evitar exposição a telas antes dos 2 (dois) anos de idade e de incentivar o uso de brinquedos que estimulem a imaginação (SBP, 2020), como se observa na figura 2, é comum ver crianças muito novas utilizando celulares em espaços públicos.

Nesse contexto, o brincar heurístico surge como uma alternativa que conecta a criança à natureza e a um brincar baseado na descoberta, proporcionando vivências e aprendizados significativos através de materiais próximos à realidade, que incentivam à investigação, à imaginação e à criatividade sem intervenção direta de adultos. Conforme destacado por Almeida e Melin (2019, p. 99): "Por exemplo, ao não intervir diretamente nas suas brincadeiras e nos seus movimentos, criam-se condições favoráveis para que a criança inicie suas atividades, e criando seus próprios desafios."

Além disso, discutir sobre os momentos do brincar heurístico e como registrar essa prática sob uma perspectiva pedagógica alinha-se com diversas abordagens educacionais. Isso pode servir de guia para que mais profissionais compreendam e implementem o brincar heurístico com bebês, contribuindo para o reconhecimento e o respeito ao trabalho com as crianças pequenas, oferecendo-lhes ambientes de aprendizagem significativos para seu desenvolvimento, como se pode observar na figura 3, em que se verifica um bebê com seus pezinhos no algodão, experimentando.

Adicionalmente, a necessidade de registros sobre as atividades dos bebês nas instituições de educação infantil evidencia que essas crianças estão constantemente aprendendo e se desenvolvendo nesse ambiente, necessitando de atenção e valorização. Assim, as mini-histórias surgem como narrativas acessíveis que documentam esse desenvolvimento e aprendizado, conforme Gambetti e Gandini (2021), que acreditam nas histórias do dia-a-dia dos bebês que apresentam ações auxiliares para a percepção da complexidade do contexto rico e cheio de atenção e de relações capazes de mostrar uma sequência e evolução do pensamento dos pequenos.

Figura 3: Pezinhos no algodão



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Portanto, este trabalho visa apresentar e compreender registros do brincar heurístico como prática educativa para bebês por meio das mini-histórias, facilitando a compreensão sobre os materiais utilizados nessa abordagem, sua aplicação prática, como se pode verificar na figura 3, quando é importante o registro pedagógico e a promoção de análise da prática educativa.

A classificação da pesquisa configura-se como descritiva e exploratória, com abordagem metodológica qualitativa, que busca explorar e interpretar significados, experiências e contextos para compreensão a partir da perspectiva das pessoas envolvidas. Portanto, a escrita será guiada por livros, pesquisas e artigos de autores que abordam o brincar heurístico e as mini-histórias, principalmente, Paulo Fochi, Emmi Pikler e Loris Malaguzzi. Além disso, buscarei sempre aproximar as referências bibliográficas das análises da própria prática, integrando esses dois aspectos.

Para realizar a pesquisa, foi feito um levantamento atual dos principais temas na relação bebês e educação, destacando-se os textos de autores como Angela Coutinho (2010), Maria Carmem Barbosa e Maria da Graça Souza Horn (2001) e Paulo Fochi (2015, 2019, 2021). A partir dessa revisão foi possível identificar que as principais obras desses autores tratam da autonomia da criança, da brincadeira livre e da necessidade do professor em desenvolver um olhar atento ao desenvolvimento infantil. Os escritos deles auxiliam no estudo e no preparo de inúmeros professores no Brasil.

Na plataforma Google Acadêmico, Angela Coutinho (2010) já foi citada atualmente em 787 artigos, tendo como artigo mais citado “A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche”. Maria Carmem Barbosa (2001) possui 248 citações em seu texto “Organização do espaço e do tempo na escola infantil” e ultrapassa mais de 900 citações na plataforma. Paulo Fochi (2015), em seu perfil na plataforma, atinge o marco de 1200 citações, e seu texto “Afim, o que os bebês fazem no berçário?” é um dos mais comentados.

Dentro do ambiente de trabalho, uma escola particular em Sorocaba, utilizar-se-á a escrita e fotos para registro de alguns momentos de brincar heurístico, respeitando-se a privacidade das crianças, sem divulgação de rostos, nomes ou instituições, ainda que as famílias tenham assinado um termo autorizando o uso de imagens dos bebês. Neste trabalho as fotografias têm como propósito compor esses momentos de jogo heurístico e apoiar as mini-histórias, utilizando-se de pseudônimos (A, B, C, etc.) para identificar as crianças quando necessário. Seguindo o pressuposto de Vanessa Galvani (2016, p. 85):

A fotografia além de tudo é memória e com ela se confunde. Para este autor, é fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem - escolhida e refletida - de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é, pois, o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui interruptamente.

Durante a pesquisa, tornou-se evidente que as imagens são fragmentos do cotidiano capazes de instigar à reflexão do adulto sobre sua própria prática, além de facilitar a compreensão dos comportamentos, preferências e necessidades das crianças. São aliadas importantes para observações, registros e evidências das vivências e aprendizagens dos bebês no dia a dia.

O desenvolvimento do olhar sensível do professor fortalece a qualidade da educação, tornando-a mais humanizada e menos mecanizada, e respeitando-se a individualidade de cada criança, garantindo suas necessidades físicas e processuais.

Para fundamentar o presente trabalho e a atualidade do tema, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o brincar heurístico nos últimos cinco anos (2019, 2020, 2021, 2022 e 2023) na plataforma Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizaram-se os descritores "Brincar heurístico" (com um artigo encontrado), "Mini-histórias" (com 17 artigos encontrados) e "Brincar heurístico e mini-histórias" (sem artigos encontrados).

No total, foram encontrados 18 trabalhos, dos quais destacamos “Educação infantil e o brincar em espaço/tempo de escola: uma pesquisa do tipo estado da arte”, escrito por Camila Machado (2023), e “Processos formativos com mini-histórias: um estudo de caso sobre narrativas do cotidiano pedagógico”, escrito por Cristiele Santos (2021). Ambos os textos dialogam com o presente trabalho, abordando a educação infantil e destacando o brincar heurístico e o registro de mini-histórias.

Esse texto está assim organizado: o capítulo 2 discorre a respeito das relações, interações, necessidades e ações dos bebês dentro do ambiente escolar da primeira infância; o capítulo 3 traz a definição e as características do brincar heurístico, destacando o brincar como essencial na infância; o capítulo 4 aborda as mini-histórias como registro pedagógico dos aprendizados nas ações brincantes dos bebês; o capítulo 5 apresenta algumas mini-histórias escritas pela autora; e o capítulo 6 traz as considerações adquiridas a partir das leituras, reflexões e escrita do presente trabalho.

## 2 OS BEBÊS NA ESCOLA DA INFÂNCIA

A partir do momento em que um bebê nasce, ele se torna um sujeito de direitos, sendo um deles a educação e os cuidados iniciados no berçário, que atende crianças de 0 a 3 anos. Creches e berçários são direitos tanto da família quanto do bebê, conforme o Art. 54, IV da Lei nº 8.069 (Brasil, 1990), que estipula ser dever do Estado garantir atendimento em pré-escolas e creches de zero a cinco anos de idade. Isso reconhece a importância da educação desde os primeiros anos de vida, proporcionando estímulos cognitivos e emocionais essenciais para o desenvolvimento dos bebês.

No entanto, ainda persiste o estereótipo de que o berçário é um local de abandono e de falta de cuidado por parte dos pais, contribuindo para a desvalorização dos profissionais da educação infantil. Sendo indispensável destacar a importância do trabalho dos professores, o valor dos aprendizados oferecidos aos pequenos e a significância do cuidado como parte integrante da educação. O berçário não deve ser visto apenas como um local onde os bebês são deixados para serem cuidados, mas sim como um ambiente onde experiências significativas são asseguradas de acordo com cada faixa etária, enquanto se cuida deles.

É fundamental compreender que o ambiente escolar para crianças dessa faixa etária é pensado, organizado e estruturado para recebê-las, com profissionais que contribuem ativamente para seu desenvolvimento diário, proporcionando um ambiente seguro e propostas de aprendizado adaptadas às suas necessidades, como deixa claro Judit Falk (2004, p. 44) em: "Para que a vida ativa de uma criança seja satisfatória para ela e para a sua educadora, é necessário que haja dois fatores fundamentais: que a criança tenha liberdade de movimentos e que tenha alguma coisa com que se ocupar, relacionada com o seu desenvolvimento."

Bebês e crianças necessitam de espaço, brincadeiras, diálogo, movimento e cuidado para se desenvolverem de maneira saudável e leve. Assim, é preciso perceber o bebê como um ser pensante, com desejos, descobertas e necessidades próprias, capaz de participar ativamente das práticas dentro do berçário.

Os professores de bebês precisam compreender que sua prática requer novos conhecimentos e formas de trabalho, especialmente na interpretação dos gestos, dos toques e dos movimentos que comunicam e afetam os bebês, exigindo-se um olhar atento e sensível, como explica a autora. Pode-se observar na figura 4, exemplo do brincar heurístico, em que crianças brincam com conchas do mar.

Figura 4: Brincar heurístico - conchas do mar



Fonte: A autora: Mileny Silva, 2023

Há cada vez mais lugares onde a criança é percebida de uma outra maneira: ativa por si própria e competente desde o nascimento, rica de iniciativas e de interesses espontâneos pelo que a rodeia. As condições que a rodeiam, no sentido amplo do termo, determinam as possibilidades de realizar essas experiências (Falk, 2004, p. 41).

Nesse sentido, deve-se caminhar para que os bebês continuem sendo vistos como cheios de iniciativas e interesses naturais pelo ambiente ao seu redor, cujas experiências são determinadas pelas condições que os cercam.

Para isso, é preciso refletir sobre as práticas iniciadas desde cedo no ambiente escolar. O desenvolvimento humano começa antes do nascimento e requer cuidados que considerem suas necessidades, movimentos e expressões desde o primeiro momento de vida.

A escola se torna parte da vida do bebê oferecendo cuidado e educação alinhados com suas demandas diárias, incluindo aprendizados diversos por meio da interação com outras crianças, espaços, materiais e pessoas diferentes, ajudando-as a se tornarem seres sociais independentes.

A autonomia da criança começa a se desenvolver nessa fase, com a professora solicitando sua contribuição nas atividades diárias, como no momento da troca, respeitando seu corpo e incentivando movimentos que permitam sua participação ativa, estando atento em mostrar que o corpo do bebê é dele mesmo e não do adulto cuidador, assim, esperando movimentar-se a partir do que for necessário no momento, como erguer suas próprias pernas para vestir a fralda, amolecer seus braços para encaixar sua roupa.

No cotidiano de uma escola de bebês, ocorrem inúmeros aprendizados durante todo o tempo, enquanto a criança explora e interage com o mundo a todo instante, exigindo que o adulto cuidador esteja atento para facilitar essas descobertas de forma positiva e sem muitas interferências.

Assim, compreendemos que os bebês têm um papel ativo e significativo no ambiente escolar, com aprendizados contínuos e essenciais, logo é responsabilidade do professor de bebês reconhecer suas necessidades especiais de espaço, exploração, respeito, cuidado e autonomia.



### 3 BRINCAR HEURÍSTICO

Na figura 5 é possível observar o brincar heurístico de dois bebês com diversos itens de cozinha.

Figura 5: Brincar heurístico – itens de cozinha



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023



Heurístico: relacionado à ciência que se dedica à descoberta dos fatos. Utilizado para descobrir ou investigar algo. Diz-se do método pedagógico que leva a criança a aprender por si mesmo (Dicio Online, 2024).

A criança dentro da sociedade possui pouca participação ativa e espaço para expressão. Porém, desde seu primeiro ano de vida, encontra no brincar um direito, um espaço que, normalmente, pode ocupar dentro da sociedade. Maria Angela Barbato Carneiro (2012, p. 51) nos faz refletir sobre o brincar ser além de uma forma de comunicação e expressão, mas também uma linguagem da infância, permitindo diálogo com o mundo. O brincar é essencial para o desenvolvimento pleno da criança, colocando-a em contato com o mundo e proporcionando participação e compreensão de seu pertencimento.

Segundo Fochi (2021, p. 114), "Enquanto brincam, as crianças também investigam, narram, inventam, se divertem. Brincar é um laboratório embrionário de cidadania, de aprendizagem da cultura, de construção de conhecimento, de legitimidade das crianças e de promoção da cultura infantil."

O brincar torna-se um lugar de acolhimento e de grande contribuição para o desenvolvimento da criança, onde esta pode experimentar, aprender e entender o mundo ao seu redor. Assim, percebe-se a importância significativa do brincar. Portanto, é importante que o espaço escolar respeite essa linguagem da criança, possibilitando trocas nas quais ela possa trazer seus interesses e se expressar livremente, proporcionando-lhe uma educação significativa.

A brincadeira livre vem sendo cada vez mais estudada e aplicada nas escolas, reconhecendo que a criança tem a capacidade de criar e imaginar seu brincar de forma mais significativa para si mesma, sem interferência do adulto, o que pode atrapalhar o processo criativo e de conhecimento da criança, ou seja, é fundamental buscar alternativas para introduzir momentos de brincar livre, embasados teoricamente, que acompanhem o desenvolvimento da prática pedagógica, valorizando esses momentos como recurso educacional.

O brincar heurístico (figuras 4-5), abordagem originária do Reino Unido, foi introduzido por Elinor Goldschmied em 1987, visando colocar a criança no centro do aprendizado, proporcionando materiais que aguce a curiosidade, incentivem a investigação e levem a novas descobertas (Goldschmied; Jackson, 2006).

Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos. Por isso, tem necessidade

de um espaço adaptado aos seus movimentos, de roupa que não atrapalhe, de um chão sólido e de brinquedos que a motivem (Falk, 2004, p. 48).

Minha experiência com essa forma de brincar surgiu no berçário de uma escola particular em Sorocaba, inspirada no trabalho de Emmi Pikler, estudados por Almeida e Melim (2019) e Nachif, Almeida e Melim (2021), focado no vínculo afetivo entre professor e criança, baseado na confiança e interação.

No trabalho desenvolvido com os bebês eram propostos momentos de brincar heurístico, no qual duas funcionárias organizavam a sala com materiais não estruturados, permitindo que as crianças brincassem em pequenos grupos, de forma livre e criativa.

O brincar heurístico demanda algumas regras, como o uso de materiais de grande alcance, não interferência na brincadeira sem solicitação da criança e, preferencialmente em pequenos grupos, para permitir que brinquem com espaço e concentração. Observando-se isso, pude ver como um simples rolo de barbante vazio pode ser transformado em várias coisas pela imaginação da criança, a exemplo de um binóculo na figura 6.

A brincadeira heurística é uma forma de reconhecer o potencial da criança e colocá-la como protagonista de seu desenvolvimento, exigindo preparação, escolha de materiais, planejamento e uma postura de professor observador, que não interfira na investigação e na imaginação da criança.

Essa abordagem foi dividida por Goldschmied em três modalidades: jogo heurístico, cesto dos tesouros e bandeja de experimentações (Goldschmied, Jackson, 2006). O jogo heurístico é o foco deste trabalho, o cesto dos tesouros utiliza materiais com diferentes texturas, cheiros, formatos e tamanhos, dentro de um cesto, explorando a manipulação livre pelos bebês sentados. A bandeja de experimentações, similar ao jogo heurístico, organiza materiais de grande alcance em uma bandeja para promover a exploração e investigação autônomas.

Um bebê curioso, atento e aberto ao mundo, é tomado pelo desejo de interpelar o mundo das coisas, das pessoas, dos fenômenos e das ideias. Sua mão, gesto tátil de apreensão deste mundo, explora e apreende corporalmente que sensações e informações ele consegue extrair das coisas, dos fenômenos, do mundo. Assim, neste ciclo, um bebê brinca, investiga, explora, inventa e descobre a sua existência e o mundo que faz parte (Fochi, 2021, p. 116).

Assim, o brincar heurístico proporciona à criança um espaço exclusivamente seu para pensar, experimentar e descobrir por si mesma, sem a interferência de adultos. A ideia é entender que as crianças possuem capacidade para desenvolver, guiar, criar e descobrir suas próprias formas de brincar e de imaginar.

Figura 6: Um binóculo?



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

### 3.1 Brinquedos: materiais não estruturados

A indústria e o capitalismo muitas vezes nos fazem acreditar que só é brinquedo aquilo que já está configurado como tal, aquele que tem mais itens atrativos, muitas cores, sons e funções pré-estabelecidas. Porém, essa percepção é totalmente contrária na visão de uma criança, que tem no brincar sua primeira linguagem, sendo capaz de transformar qualquer material em um instrumento potente para um brincar repleto de imaginação, não se limitando à oferta da indústria. “Os brinquedos não estão sendo feitos mais para alegrar as crianças como antigamente, mas para fomentar o consumo e, por vezes, para aumentar o isolamento dos pequenos.” (Carneiro, 2012, p. 12).

Para quem tem contato com bebês, é provável que já tenha observado, que muitas vezes um pote vazio pode ser muito mais interessante do que um brinquedo destinado a ele como na figura 7. Isso ocorre pela vontade dos bebês de explorar aquilo que realmente faz parte do mundo em que vivem. Explorar os materiais do cotidiano é uma forma de se inserir na cultura, aprender, descobrir e se sentir pertencente.

Assim, para os pequenos, qualquer objeto pode servir para brincar: prendedores podem se transformar em peixes em uma bacia com água, rolos de papel higiênico podem se transformar em binóculos (figura 6), uma pinha em um personagem, e assim por diante. Uma infinidade de materiais pode ser transformada na visão de uma criança, evidenciando as diversas possibilidades de brincar. Além disso, aquilo que se oferece à criança para brincar é algo que ela pode e tem o direito de usar da forma que desejar.

Conforme afirmado por Fochi (2021, p. 116), "Tomar posse, eleger algo para explorar ou brincar é uma das atitudes mais importantes sobre conhecer algo. É eleger entre incertezas e ter a coragem de enfrentar o desconhecido para compreender o mundo, a cultura e a si"

Dessa forma, a imaginação deve ser incentivada pelo profissional da educação, pois através dela a criança se percebe como um ser capaz de transformar, compreender o mundo ao seu redor, buscar novas ideias, aprender e desenvolver percepção para modificar o que quiser. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer.” (Kishimoto, 2008, p. 146).



Figura 7: Brincar com carretéis



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Ao interagir com materiais não estruturados, os bebês ganham autonomia para decidir como usá-los, imaginando e brincando livremente, criando um espaço de interações significativas para o desenvolvimento. A oferta de materiais não estruturados pode incluir diferentes texturas, tamanhos, espessuras, cheiros e cores, proporcionando ao bebê contato com uma variedade de materiais de sua realidade.

Quando brincam com um carrinho ou com panelinhas, por exemplo, muitas vezes a ação das crianças fica restrita à função social desses elementos, não tendo muitas outras possibilidades, já que esses objetos não ampliam o imaginário infantil. Sua ação é regulamentada, condicionada, pois há um jeito esperado de brincar com tais elementos (Godinho, 2024, p. 50).

Assim, os chamados materiais não estruturados, ou de largo alcance, são ferramentas poderosas para aguçar a imaginação. Portanto, sua presença desde o primeiro contato com o ambiente escolar do bebê pode intensificar a capacidade imaginativa e oferecer muitos benefícios ao desenvolvimento infantil.

### **3.2 Montando espaços para o brincar heurístico**

O profissional da educação infantil, assim como todos os outros da educação, necessita de um planejamento, o qual também se aplica aos momentos de brincar heurístico. É imprescindível realizar um estudo prévio, compreender a abordagem, selecionar os materiais adequados, escolher o momento ideal para sua realização, organizar os espaços, entre outros aspectos. O planejamento é de suma importância para que o professor possa explicar a relevância da atividade de brincar heurístico e saber estruturar e valorizar esses momentos como parte integrante do processo de aprendizagem.

Como profissional atuante em berçário e facilitadora de espaços para brincar heurístico, deparei-me com dificuldades na montagem e preparação desses ambientes de forma atrativa para os bebês. É essencial saber escolher materiais adequados para o brincar, entender a importância de um espaço esteticamente agradável e reconhecer que não é necessário trocar os materiais constantemente. “Também compartilhamos da ideia de que o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” (Barbosa; Horn, 2001, p. 73). Portanto, a partir da análise prática, destaco alguns pontos para reflexão sobre a estruturação e a elaboração desses espaços.

Para que as crianças explorem e interajam com os objetos de maneira livre e confortável, é essencial planejar o espaço físico adequadamente. Um ambiente agradável, de tamanho adequado, é fundamental para garantir aprendizado e brincadeiras livres. Compreender o espaço físico como um componente crucial para o aprendizado implica em planejá-lo cuidadosamente, organizando-o de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças, como na sala montada na figura 9).

Figura 8: Brincar heurístico – itens da natureza



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023



Figura 9: Sala montada para o brincar heurístico



Fonte: Mileny Silva, 2023

Para alcançar o interesse investigativo das crianças, é importante considerar a quantidade de bebês que brincarão simultaneamente, garantindo que o momento seja proveitoso para todos. Assim, organizar um canto para cada criança ou múltiplos cantos que favoreçam o espaço e a concentração para a exploração, mesmo que durante o brincar heurístico as crianças escolham um mesmo espaço.

Oferecer conteúdo relevante aos pequenos, baseando-se em seus interesses e vivências, é fundamental para um ensino significativo em todas as etapas da educação, inclusive na educação de bebês. Ao analisar os materiais integrados ao cotidiano da criança e identificar oportunidades para ampliar seu repertório com a introdução de novos elementos, a escolha dos materiais torna-se um processo mais significativo e pedagógico. Como diz Vicenti Godinho (2024, p. 34) “Quanto mais rico e variado, com formatos, cores, materiais, tamanhos diferentes, mais potente será esse espaço.”

Frequentemente, professores se preocupam em sempre inovar nos cantos montados para o brincar heurístico, receosos de utilizar repetidamente o mesmo material ou a mesma forma de organização. De acordo com Edwards, Gandini e Forman (2015), professores ficam na expectativa de que encontros dessa forma levem a resultados positivos, embora sejam cheios de mudanças que não se espera, mas as expectativas, no geral, são superadas pela criatividade das crianças.

A repetição de elementos no brincar heurístico não deve ser encarada como algo negativo, pois os materiais não estruturados se transformam a cada brincadeira, além de os bebês necessitarem de múltiplos contatos com o material para se apropriarem dele.

Em todos os momentos da educação infantil, incluindo o brincar heurístico, a atenção à higiene e o cuidado com objetos pequenos, pontiagudos ou que ofereçam algum risco são fundamentais para garantir a segurança dos bebês e criar um ambiente propício ao seu desenvolvimento educacional. Afinal, educar e cuidar são aspectos indissociáveis.

#### **4 REGISTRANDO COM AS MINI-HISTÓRIAS**

O registro de aprendizagem na educação infantil pode representar um desafio para as professoras que consideram o brincar como parte essencial do processo educativo. Portanto, é preciso buscar formas significativas e pedagógicas de documentar o brincar das crianças. Embora para os adultos possa parecer difícil compreender quais aprendizagens as crianças absorvem durante essas atividades, sob o olhar atento do professor é possível identificar diversos indícios de aprendizado.

Figura 10: Bebê dentro da caixa de madeira



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Aprender a observar, nomear e narrar as atuações das crianças, é uma forma de restituir os processos de aprendizagem e de devolver às crianças não apenas o que aprenderam, mas como aprenderam. Ao mesmo tempo, acompanhar estas narrativas que tornam visíveis as aprendizagens, nos permite também monitorar e acompanhar a oferta educativa e as condições para aprender que estamos oferecendo para as crianças (Fochi, 2021, p. 116).

As mini-histórias, originárias de Reggio Emilia, surgem como uma poderosa ferramenta para registrar as experiências dos bebês. São narrativas breves de momentos cotidianos que, através do olhar atento do professor, revelam as ações e interações das crianças com o mundo. Essas histórias têm o poder de despertar encantamento, admiração e empatia pelas vivências dos bebês.

Com as mini-histórias, é possível trazer ao centro da documentação pedagógica, a sensibilidade, os sentidos todos, os olhares, os sabores, os cheiros, os toques, os sons, os sentimentos, enfim, a gramática toda da linguagem infantil, de como se entrelaçam e se expressam de corpo(s) todo(s) na cultura da infância, no contexto social (Garcia, Ichiana; Camargo, 2023, p. 1071).

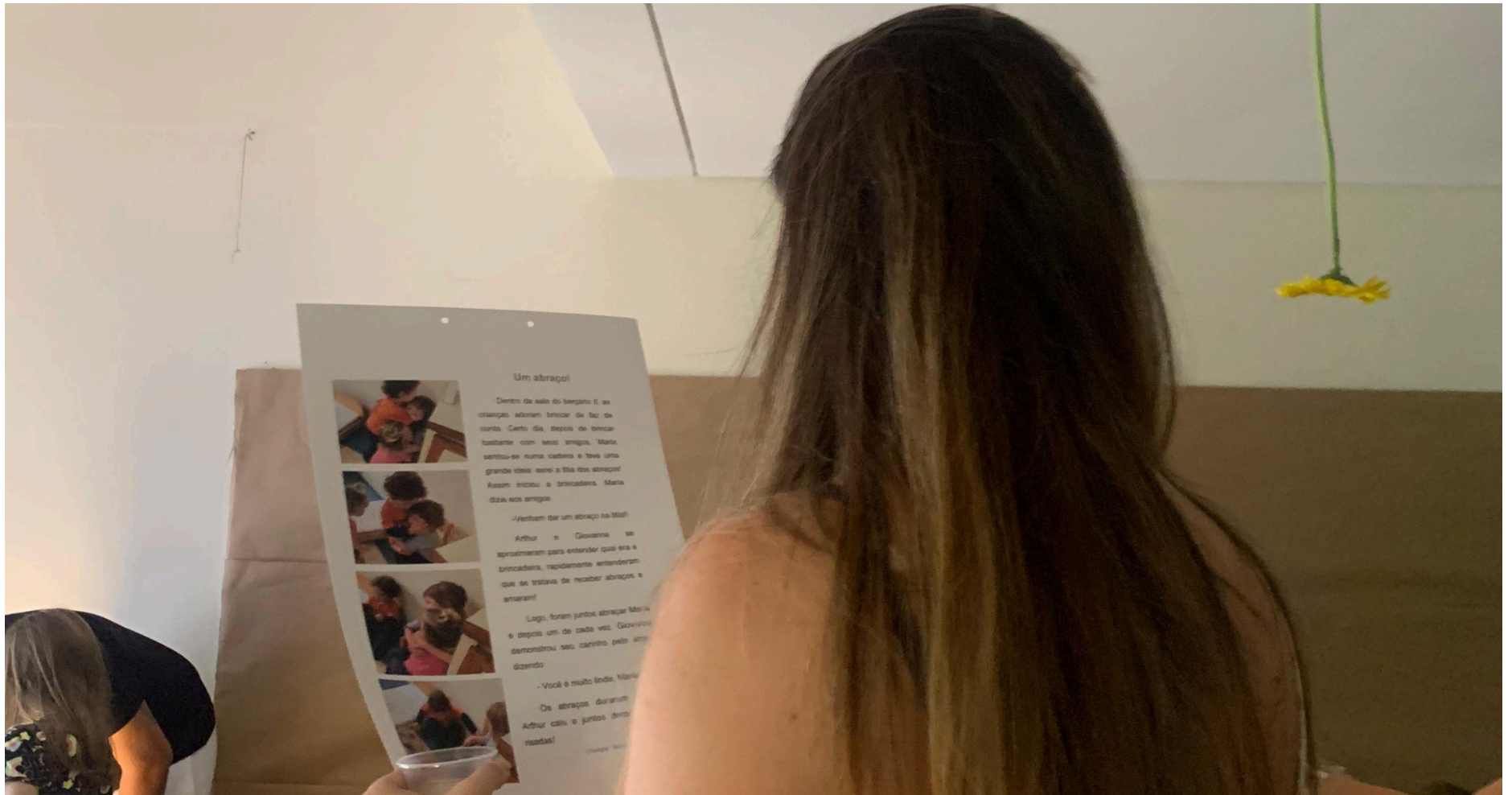
Além disso, o professor que se dedica a escrever mini-histórias se compromete a observar de perto o aprendizado contínuo das crianças, avaliando se seu trabalho está contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral dos pequenos. Assim, ao oferecer materiais, espaço, situações e autonomia no brincar heurístico, permite-se que as crianças vivenciem, explorem e experimentem o mundo ao seu redor.

Para escrever mini-histórias, é fundamental que o professor esteja atento aos momentos em que os bebês mais se expressam e descobrem o mundo através da brincadeira. Portanto, observar sem interromper, compreender o que está acontecendo, quais descobertas e questionamentos estão surgindo, e como a criança brinca e interage com o ambiente, mesmo que ela não se expresse verbalmente. A partir dessas observações, registrar esses momentos com fotografias que capturam a essência do que está ocorrendo, para que através de uma escrita simples e poética, transmita-se o aprendizado cotidiano dos bebês no ambiente escolar.

Além disso, na documentação recolhemos os processos, elaboramos de hipótese, falamos com imagens e, finalmente, construímos cultura, uma cultura da infância que requer uma escuta refinada, matizada e diferenciada, uma escuta para o outro, mas também para si mesmo.” (Mello, Barbosa e Faria, 2017, p. 79)



Figura 11: Lendo uma mini-história



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Na escola particular em Sorocaba, onde tive essas experiências, durante o ano letivo realizamos registros de momentos simples e significativos do cotidiano, tanto pela responsável da turma quanto pelas estagiárias, que tinham liberdade para escrever, fotografar e documentar o aprendizado contínuo dos bebês. Com o tempo, percebemos que à medida que nossas habilidades de escrita melhoraram, o olhar das professoras para os bebês também se tornava mais atento aos detalhes e ao seu aprender. Através das mini-histórias, pudemos observar as linguagens, preferências por materiais, dificuldades, interações e outras nuances do desenvolvimento dos bebês, reforçando a importância e a riqueza do registro na prática educativa, especialmente através das mini-histórias.

Ao final do ano letivo, durante o evento de encerramento, além de proporcionarmos experiências para as crianças com suas famílias, organizamos uma exposição das mini-histórias com duas de cada bebê. Isso permitiu observar o encantamento e as emoções das famílias em relação aos registros, muitos ficaram emocionados e expressaram gratidão pela oportunidade de conhecer as vivências de seus filhos na escola. “Tornar visível, por meio da documentação, o prazer de aprender e a complexidade das ações e invenções das crianças é uma maneira de incluir os familiares e ajudá-los a entender a potência das crianças.” (Edwards, Gandini; Forman, p. 7).

Portanto, é essencial buscar ferramentas que auxiliem os professores a documentar, de forma sensível e eficaz, suas observações sobre o brincar das crianças pequenas, para que possam entendê-las em toda a sua complexidade. A escrita reflexiva não apenas aprimora a prática pedagógica, mas também valoriza os profissionais da educação infantil.

## **5 MINI-HISTÓRIAS: BRINCAR HEURÍSTICO**

A sala foi preparada para o brincar heurístico pela responsável da turma enquanto os pequenos estavam fora dela, acompanhados pelas auxiliares e estagiárias. A organizadora do brincar heurístico limpou e organizou a sala de referência da turma, deixando alguns tapetes no chão, e distribuiu os materiais não estruturados em quatro cantos, sendo eles utensílios de cozinha e bacias de ferro, cones e rolos, tecidos e madeiras, como na figura 17.

Os bebês da turma que já conseguem andar entraram na sala em um grupo de cinco crianças. Essas foram escolhidas por estarem menos envolvidas nas brincadeiras do parque, enquanto os demais bebês permaneceram no parque com as outras duas profissionais. Os bebês do grupo escolhido dirigiram-se aos materiais que despertaram seu interesse e começaram a interagir com eles. Para relatar suas experiências com o brincar heurístico, utilizaram-se letras como pseudônimos dentro das mini-histórias apresentadas (figuras 13-16).

Figura 12: Bebê com vestido de tecido

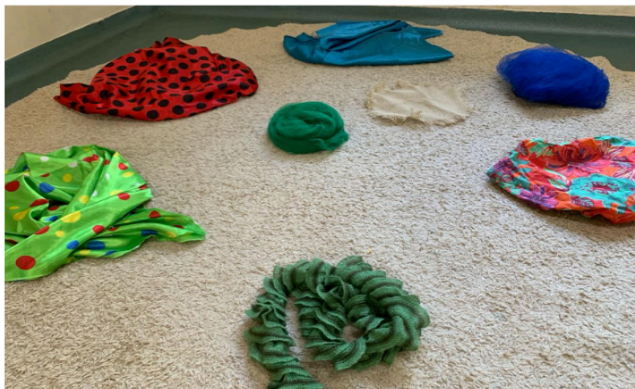


Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023



Figura 13: Mini-história

## UM BELO VESTIDO DE BOLINHAS



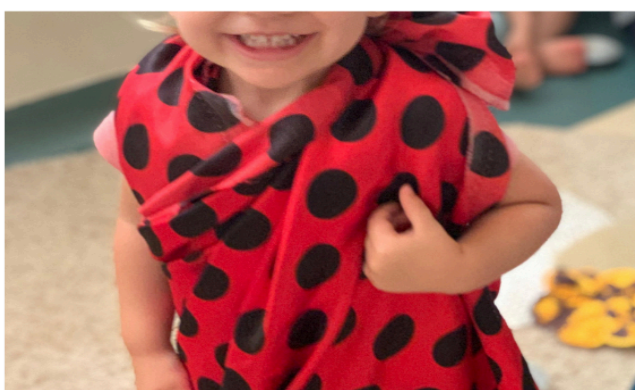
G, assim que entrou na sala preparada para o jogo heurístico, foi correndo até os tecidos coloridos que estavam em um dos cantos da sala.



Iniciou sua experiência com os tecidos, passando-os em seu rosto, pernas e mãos, sentindo suas texturas e admirando-se com suas cores.



Depois de sentir as texturas, escolheu um tecido de bolinhas e pediu para que uma profissional que estava por perto colocasse nela.



Assim, o tecido se transformou em um lindo vestido de bolinhas, fazendo com que G ficasse encantada com a ideia que teve e andasse por toda sala com um sorriso enorme.

Protagonista: G, 2 anos

Figura 14: Mini-história

## COMO VOU USAR ISSO?



C entra na sala após o parque e primeiro encontra os utensílios de cozinha dispostos no ambiente. Os observa, toca e escolhe alguns de seu interesse para levar para outro espaço na sala.

Começa sua investigação. O que isso pode ser? Hmm... Acho que sei o que é isso aqui.



É uma colher!



Então, C tenta algo novo, leva um utensílio de cozinha aos seus cabelos e começa a penteá-los.



Aquele utensílio virou uma escova de cabelo! Soltou todo seu penteado e brincou realizada com sua descoberta.



Protagonista: C, 2 anos



Figura 15: Mini-história

## CHUTOU, DERRUBOU!



B ao entrar à sala, com cantos montados para o brincar heurístico, se deparou com um canto com diferentes rolos empilhados.



Sem nem pensar, chutou os rolos com seu pézinho, fazendo expressão de surpresa quando todos os rolos caíram sob o chão.



Continuando sua brincadeira pegou alguns dos rolos e os levou para outro canto da sala.



B então tenta algo novo, com mais concentração, empilha os rolos e demonstra gostar da brincadeira, continuando por um bom tempo.

Protagonista: B, 2 anos

As mini-histórias quando escritas trazem compreensão e admiração tanto para o autor quanto para o leitor referente às ações dos bebês, ler e olhar as imagens contando de forma admirável situações cotidianas faz com que tenhamos mais sensibilidade no olhar para esses momentos, contribuindo para o respeito à primeira infância.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: bebês, brincar heurístico e a formação docente**

Figura 16 Brincando com madeira



Fonte: A autora - Mileny Silva, 2023

Escrever sobre a prática pedagógica com bebês no berçário é compreender que a criança já nasce "feita de cem". É entender a importância crucial de o professor estar preparado para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento dos pequenos de forma colaborativa, pois cada movimento, olhar, toque e respiração do bebê representa uma oportunidade.

Portanto, analisar a própria prática torna-se mais do que necessário para dar visibilidade ao que nosso trabalho tem oferecido ao cotidiano dos pequenos, identificando momentos de êxito e de desafios, para que ajustes sejam feitos regularmente, contribuindo para um desenvolvimento pleno da criança.

Nesse contexto, o brincar heurístico se revela como um parceiro essencial para o professor que atua com a primeira infância, ao facilitar momentos significativos que oferecem à criança um espaço próprio para pensar, experimentar e descobrir autonomamente, livre de intervenções adultas.

Esta pesquisa destaca as mini-histórias como um recurso que atende às necessidades do trabalho com os pequenos, valorizando a capacidade do professor de observar e oferecer vivências, espaços, oportunidades e apoio ao desenvolvimento infantil.

A fotografia desempenha um papel de permitir um olhar para além do momento cotidiano, registrando de forma clara a prática dos bebês no berçário sem interferir em suas ações. Fotografar os bebês possibilita uma reflexão diferenciada sobre esses momentos capturados, colocando as imagens enquanto linguagem.

Assim, as mini-histórias convidam o professor a observar as ações de seus bebês e a se inserir no mundo da criança pequena, transformando o ponto de vista adulto e levando-o a admirar a profundidade das realizações dos bebês.

Com isso, esse trabalho contribui para a compreensão do brincar heurístico, destacando as narrativas e as fotografias para compreender o papel das mini-histórias enquanto registro pedagógico, possibilitando o entendimento dessa abordagem, os autores que discorrem sobre e apontando, a partir da análise da própria prática, ações possíveis para o trabalho pedagógico com bebês.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. A.; MELIM, A. P. G. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2019. DOI: 10.9771/re.v8i2.29002. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/29002>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. Educação infantil: pra que te quero, p. 67-79, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Art. 54, IV. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art.+54+do+estatuto+da+crian%C3%A7a+e+do+adolescente+-+lei+8069%2F90>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CAMARGO, Gabrielle Augusta C.; LOMBARDI, Lucia Maria S.S. “Professora, achei uma esmeralda!”: documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, jul./dez., 2023, p. 853-878. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e94470> Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroeis/article/view/94470> Acesso em: 10.set.2024.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. Simpósio Internacional da OMEP. Campo Grande, 2012.

COUTINHO, Angela, A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche, **RepositoriUM**, Pedagogia da Infância, Ação social, Bebê, Creche, 26 nov. 2010, Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11336> Acesso em: 22 jul. 2024.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.

FALK, Judit. **Educar os 3 primeiros anos: A experiência de Lóczy**. Editora Junqueira Marin, 2004.

FOCHI, Paulo Sergio. A curiosidade, a intenção e a mão: o ethos lúdico do bebê. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 68, p. 111-118, 2021.

FOCHI, P. S. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Paulo Sergio. A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI. São Paulo. 2019, **Tese de Doutorado**, Catálogo Universidade São Paulo, Faculdade de Educação, Área do Conhecimento. Disponível em [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO\\_SERGIO\\_FOCHI\\_rev.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf) Acesso em: 2 jul. 2024.



GALVANI, Vanessa Marques. **Uma nova lente para o professor**: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

GAMBETTI, A.; GANDINI, L.; Introdução. In: REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Tradução Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2021, p. 06-08.

GARCIA, Roseli Gonçalves Ribeiro; ICHIAMA, Gillian Taveira Moraes; CAMARGO, Andréia Regina de Oliveira. Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 1057-1077, jul./dez. 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e94439>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GODINHO, Vicente Rosa. **Brincar, criar e construir**: a potência do encontro entre as crianças e os objetos descartados na Educação Infantil. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19714>. Acesso em: 10.set.2024.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: **O atendimento em creche**. 2a. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006. 304 p. Tradução: Marlon Xavier.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Bruner e a brincadeira**. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MARCOLINO, Suzana; MELLO, Suely Amaral. **Os objetos sem significação lúdica específica na brincadeira**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, p. e223865, 2021.

MELO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). **Documentação pedagógica**: teoria e prática. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

NACHIF, Maria Eugenia; ALMEIDA, Ordália Alves de; MELIM, Ana Paula. Diálogos com Rousseau e Emmi Pikler para pensar a educação da criança de zero a três anos. **Revista de Educação da Unina**, v. 2, n. 2, 2021.

SANTOS, Maria Walburga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. **Educação infantil, docência e formação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 155-187.

SBP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital** disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/> Acesso em: 2 jul. 2024.

SILVA, Ana Cristina Baladelli; ROSA, Alessandra de Campos e Silva; NASCIMENTO, Angelica Paola dos Santos Ferreira (Orgs.). **Brincar e suas poéticas**. Coleção Oba-Obá. Vol. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

## 8 APÊNDICE – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TERMO DE VEICULAÇÃO

Todas as crianças fotografadas neste trabalho foram autorizadas por suas famílias. O modelo de autorização está aqui disposto e os documentos assinados estão em posse da autora.



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TERMO DE VEICULAÇÃO

Neste ato e, para todos os fins em direito admitidos, **autorizo** expressamente a utilização da imagem da criança \_\_\_\_\_, em caráter definitivo e gratuito, constante no Trabalho de Conclusão de Curso da Mileny dos Santos Silva intitulado como "Mini-história: brincar heurístico com bebês", as quais foram registradas na Escola \_\_\_\_\_ durante o estágio da autora e sendo aproveitadas para escrita de seu Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da UFSCar Sorocaba.

As imagens poderão ser exibidas no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado como "Mini-histórias: brincar heurístico com bebês" e, assim, disponibilizadas no Repositório da UFSCar.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a essas imagens.

Sorocaba, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Nome:

CPF:

